



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR
SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

YANE FIRMINO ALVES

A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DIANTE DO BULLYNG

**ARRAIAS-TO
Abril de 2019**

YANE FIRMINO ALVES

A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DIANTE DO BULLYNG

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), submetido à Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário Professor Doutor Sérgio Jacintho Leonor, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Sob orientação do Professor Especialista Hugo Junio Ferreira de Sousa, e coorientação da Professora Especialista Tauana da Cunha Alves.

ARRAIAS-TO

Abril de 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A474p ALVES, Yane Firmino.
A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DIANTE DO BULLYNG. / Yane Firmino
ALVES. – Arraias, TO, 2019.
22 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientador: Prof. Esp. Hugo Junio Ferreira de Sousa

Coorientadora : Prof.ª Esp. Tauana da Cunha Alves

1. Bullying. 2. Professor. 3. Escola. 4. Agressão. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DIANTE DO BULLYING

Trabalho submetido ao Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Arraias, em cumprimento parcial para obtenção do título de Pedagoga à **Yane Firmino Alves**.

Data de aprovação: 11/04/2019.



Prof. Esp. Hugo Junio Ferreira de Sousa, UFT.
Orientador



Prof.ª Esp. Tauana da Cunha Alves
Coorientadora



Prof.ª Dr.ª Marcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu, UFT.
Professora Avaliadora1



Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadao, UFT.
Professor Avaliador 2

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu grandioso Deus, pelo dom da vida e por ter me proporcionado a chegar até aqui com muita força e garra. Agradeço aos meus eternos e amados pais, *Santinondes Lourenço Alves* e *Maria Firmino da Cunha*, que infelizmente não estão mais entre nós, mas que sempre estiveram me incentivando e me apoiando, gratidão eterna.

Agradeço também aos meus amados irmãos, *Taylla*, *Tauana*, *George* e *Ivandra*, sem vocês eu não conseguiria continuar nessa caminhada, vocês são a minha Força. Ao meu professor orientador *Hugo Junio Ferreira de Sousa*, e a minha professora coorientadora *Tauana da Cunha Alves*, pelos seus ensinamentos e apoio. E a aos os meus amigos que me acompanharam nessa jornada, a todos o meu muito Obrigada!

A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DIANTE DO BULLYNG

Yane Firmino Alves¹
Hugo Junio Ferreira de Sousa²
Tauana da Cunha Alves³

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade, a percepção do professor diante do bullying. O objetivo principal é compreender de que forma o bullying é percebido na escola. Buscou-se verificar como os professores percebem a existência do bullying, quais suas reações e como influenciam de maneira positiva ou negativa na ocorrência do bullying em sala de aula? Foi realizado um estudo teórico com autores que abordam sobre este tema, como Fante (2005), Oliboni (2008), Lemos (2007), Ballone, (2005), Oliveira (2012), Gil (1999), Marconi e Lakatos (1999), Tiba (1998). A metodologia abordada neste estudo é de uma pesquisa qualitativa, tendo docentes de uma escola pública estadual da Cidade de Arraias – TO, como colaboradores da pesquisa, e como instrumentos de coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado, composto de 9 (nove) questões. Em resultados, a compreensão e ação dos colaboradores diante das situações de bullying presente em sala de aula.

Palavras-Chave: bullying; professor; escola; agressão.

ABSTRACT

This work is aimed at the perception of the teacher in the face of bullying. The main objective is to understand how bullying is perceived at school. We Sought to verify how teachers perceive the existence of bullying, what their reactions and how positively or negatively influence the occurrence of bullying in the classroom? A theoretical study Was conducted with authors addressing this topic, such as Fante (2005), Oliboni (2008), Lemos (2007), Ballone, (2005), Oliveira (2012), Gil (1999), Marconi and Lakatos (1999), Tiba (1998). The methodology addressed in this study is a qualitative research, having professors from a state public school in the City of Arraias – TO, as research collaborators, and as instruments for data collection, a semi-structured questionnaire was applied, Composed of 9 (nine) questions. In the results, the comprehension and action of the collaborators in the situations of bullying present in the classroom.

Keywords: bullying; teacher; school; aggression.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Arraias – TO. yanealves@uft.edu.br

² Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Faculdade Internacional Signorelli – FISIG; Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins - UFT; Atualmente professor substituto na Universidade Federal do Tocantins, câmpus Universitário de Arraias. (hugosousa@uft.edu.br)

³ Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Graduada em Pedagogia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Arraias – TO. tauana20@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A escola, enquanto instituição social deve ser um espaço onde todas as diferenças se encontram, espera-se um ambiente repleto de conhecimento, aprendizado, valores, disciplina, socialização e respeito à diversidade.

Segundo dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), realizado em 2015, “*um em cada dez estudantes brasileiros são vítimas de violência física ou psicológica, problema este que é denominado por especialistas como Bullying*”. Uma estatística alta, considerando a falta de respeito ao próximo em suas diversidades.

Nesse sentido, Fante (2008, p. 63) caracteriza em seus estudos o bullying como formas de agressões e maus tratos, “*As formas de maus tratos são: físico (bater, chutar, beliscar); verbal (apelidar, xingar, zoar); moral (difamar, caluniar, discriminar); sexual (abusar, assediar, insinuar); psicológico (intimidar, ameaçar, perseguir)*.” Essa caracterização do autor, nos faz compreender as diversas formas de bullying existentes em uma sociedade.

O Bullying definido por especialistas como *Bullies*, se manifesta muitas vezes na escola e acaba afetando a vida do sujeito, causando problemas como depressão, raiva isolamento, desistência e até mesmo o suicídio. Assim, as crianças ou jovens que agem de forma agressiva, com intolerância ao diferente, destroem objetos do colega, e usam inclusive a internet como ferramenta de prática ao bullying para difamar e desmoralizar o indivíduo. Por isso a importância da percepção dos professores, diante dos sinais da prática do bullying entre os alunos em sala de aula.

E nesse sentido:

O grave problema encontrado não é o de não se perceber as ações de violência dentro da sala de aula, mas sim, de não tomar posição diante delas, ao terem ciência das agressões. Como dito anteriormente, quando os alunos procuram os professores e não recebem retorno, o único meio que eles encontram para se livrar do problema é se isolando do restante do grupo e isso é sério. Pois afeta as relações sociais que poderiam vir a ser formadas tanto no interior da escola, quanto fora dela. (MEDEIROS E FERREIRA, 2015, p.8).

Assim, além de ficar alunos que sofrem atento aos sinais da prática do bullying no espaço escolar, é necessário que o professor faça uma intervenção diante do exposto, agindo assim, os o bullying recebem um retorno do professor, evitando um isolamento social desses alunos dentro do espaço escolar.

O objetivo principal deste estudo é compreender de que forma o bullying é percebido na escola. Para isso foi levantada a seguinte indagação: como os professores percebem a existência do bullying, quais suas reações e como influenciam de maneira positiva ou negativa na ocorrência do bullying em sala de aula?

Assim, a relevância deste estudo deu-se, por ser uma discussão atual e de extrema importância para professores e alunos em um espaço escolar.

Este artigo está organizado nas seguintes etapas. Primeiro uma discussão com teóricos que abordam sobre o tema proposto. Em seguida o desenvolvimento metodológico, onde compreende-se o caminho percorrido, os sujeitos e colaboradores que auxiliaram neste estudo, e instrumentos utilizados para a coleta dos dados. Na terceira etapa, os resultados e discussões deste estudo. Por fim, a conclusão e as referências que fundamentaram este trabalho.

2. BULLYING: CONCEITO E DEFINIÇÃO

Os estudos e pesquisas sobre bullying tiveram início em 1970 por um cientista chamado Dan Olweus na Noruega. Somente em 1990 passou a ganhar interesse mundial. A pesquisa de Dan Olweus se baseou em questionários aplicados a alunos que participaram por espontânea vontade. (OLEWS 1993 apud FANTE 2005)

Olweus (1989, 1989 apud Fante 2005, p. 43) identifica e define que “*o aluno está sofrendo bullying, sendo atacado, vitimado, agredido, quando são expostas várias vezes, repetidamente, a ações negativas de um ou mais alunos*”, Nesse sentido, o bullying é uma situação onde um sujeito está sofrendo agressões físicas e psicológicas por um mais indivíduo, por várias vezes.

Fante (2005) cita os métodos usados por Dan Olweus, para detectar problemas do bullying:

Dan Olweus, pesquisador da Universidade de Bergan, desenvolveu os primeiros critérios para detectar o problema de forma específica, permitindo diferenciá-lo de outras possíveis interpretações, como incidentes e gozações ou relações de brincadeiras entre iguais, próprias do processo de amadurecimento do indivíduo (FANTE, 2005, p. 445).

Nesse estudo realizado por Dan Olweus, é possível a identificação das situações que caracterizam o bullying, diferenciando-as por “incidentes, gozações, ou

brincadeiras” nas relações interpessoais dos alunos, levando em conta o seu processo de amadurecimento pessoal.

Em seus estudos Oliboni (2008) define Bullying como:

Uma palavra de origem inglesa que não possui tradução específica na Língua Portuguesa e designa os "comportamentos adotados, por uma pessoa ou um grupo, que visam intimidar, humilhar, excluir ou oprimir o outro, repetidamente e de modo intencional" (OLIBONI, 2008, p. 12).

Por meio da definição do autor acima, é considerado bullying qualquer ação que tenha a intenção de “intimidar, humilhar, excluir ou oprimir o outro”. Ação essas, que podem influenciar na convivência social do aluno, vítima do bullying, causando um isolamento e bloqueio para se relacionar com o outro dentro da escola, e fora dela.

Fante (2005, p. 119) descreve que:

O Bullying é aquela agressão que se apresenta de forma velada, por meios de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores, prolongadamente contra a mesma vítima, e cujo poder destrutivo é perigoso à comunidade escolar e à sociedade como um todo, pelos danos causados ao psiquismo dos envolvidos.

Nesse sentido, esses de conjuntos de ações negativas de bullying, trás danos psíquicos ao aluno, tanto na escola quanto nos demais espaços que estão inseridos.

Uma vez que a escola é um ambiente com diversas culturas, diversas cores, religiões, etnia, costumes diferentes o Bullying e despertado pela intolerância a essas diferenças. Fante (2005 p. 62) destaca que:

O bullying começa frequentemente pela recusa de aceitação de uma diferença, seja ela qual for, mas sempre notória e abrangente, envolvendo religião, raça, estatura física, peso, cor dos cabelos, deficiências visuais, auditivas e vocais, ou é uma diferença de ordem psicológica, social, sexual e física; ou está relacionada a aspectos como força, coragem e habilidades desportivas e intelectuais. (FANTE, 2005, p.62)

Um dos grandes desafios e ensinar a criança a respeitar a diversidade, não só dos professores, mas também desafio para os pais.

O ato Bullying *“ocorre quando um ou mais alunos passam a perseguir, intimidar, humilhar, chamar por apelidos cruéis, excluir, ridicularizar, demonstrar comportamento racista e preconceituoso ou, por fim, agredir fisicamente, de forma*

sistemática, e sem razão aparente, um outro aluno” (RAMOS, 2008, p. 1). Com essas agressões, o indivíduo pode carregar sequelas para toda sua vida, em sua formação pessoal e até mesmo profissional.

Bullying é também definido por Fante como *“Um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento”* (FANTE, 2005, p. 27). Neste contexto, o Bullying é uma forma de agressão, tanto física quanto psicológica, que frequentemente nas escolas entre adolescentes, adotado por um ou mais alunos, a maioria dos casos são por diferenças sociais, aparências, sexualidade, raça e etnia.

Ainda de acordo com Fante (2005), *“o bullying é um subconjunto de comportamentos agressivos que envolvem intimidações, insultos, assédios, exclusões e discriminações de todo gênero ou, ainda, na maioria das vezes, são crianças isoladas por não possuírem habilidades de socialização.”* Aqui a autora relaciona que além desse subconjunto de comportamentos, um ser sofre bullying até mesmo por ter dificuldade em socializar com os demais de sua espécie.

Fante (2005, p. 158 a 161) classifica a seguir alguns tipos de bullying:

FÍSICA	Bater, empurrar, perseguir, amedrontar, destruir pertences.
VERBAL	Insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos.
PSICOLÓGICA OU MORAL	Humilhar, excluir, chantagear, intimidar, difamar.
VIRTUAL OU CIBERBULLYING	É a divulgação e/ou realização de agressões por meio de ferramentas tecnológicas (Celulares, filmadoras, redes sociais da internet, sites de vídeos, etc.).

Fonte: Fante (2005, p. 161)

O Bullying traz sérias consequências para a vida, pois favorece comportamentos antissociais para a vida adulta, as ações negativas irão ter consequências psicológicas para as vítimas. É oportuno frisar que muitas vítimas que não recebem ajuda, optam por se isolar, cometer suicídio ou atacar outras pessoas de forma violenta por revolta.

Segundo Fante (2005, p.16):

[...] Na maioria das vezes a vítima sofre caladas por vergonha de se exporem ou por medo de represálias dos seus Agressores, tornando-se reféns de emoções traumáticas destrutivas, como medo, insegurança, raiva, pensamentos de vingança e de suicídio, além de fobias sociais e outras reações que impedem seu bom desenvolvimento escolar.

Assim, seus efeitos são capazes de efetivamente desarmonizar as dimensões cognitiva, corporal, simbólica e orgânica, acarretando um conflito entre as questões internas e externas ao sujeito. Os estragos emocionais, sociais e psicológicos graves gerados têm força suficiente para impedir que o sujeito tenha um desenvolvimento saudável e propício com o objeto de conhecimento. (LEMOS,2007, p.5).

Fante (2008, p. 41), destaca que *“Dependendo de cada estrutura psicológica de cada indivíduo, o Bullying poderá mobilizar ansiedade, tensão, medo, raiva, angústia, tristeza, desgosto, sensação de impotência e rejeição, mágoa, desejo de vingança e pensamentos suicida, dentre outros”*.

A autora nos traz uma preocupação sobre esse aspecto, onde a reação em uma vítima de bullying poderá ocasionar em complicações mais graves, quando este possuir uma estrutura psicológica fragilizada.

2.1 A Escola

Espera-se que a escola seja para os estudantes, um espaço acolhedor, seguro, onde sintam prazer e vontade de permanecer. Pois o intuito é que seja um local para formação da personalidade, caráter, valores que os estudantes deverão levar para suas vidas. A lei 9394/96 em seu artigo 3º, destaca em um de seus incisos que o ensino deve ser ministrado seguindo os princípios da *“igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, o pluralismo de ideias, de concepções pedagógicas e respeito à liberdade e apreço à tolerância.”* (LDB,1996).

Porém de acordo com pesquisas, a realidade principalmente com relação à tolerância e respeito no ambiente escolar é contrária ao que diz a lei. Isso por que de acordo com estudos do PISA, realizado em 2015. 9,3% dos brasileiros relataram que já foram alvo de zombarias dos colegas algumas vezes por mês. Ainda segundo a pesquisa *“Os alunos que são frequentemente intimidados têm dificuldades claras em encontrar seu lugar na escola. Eles tendem a se sentir rejeitados e eles muitas vezes se negam a fazer amigos”* (PISA, 2015).

Para Oliveira (2012, p. 28) *“O trabalho exercido pela escola deve ser de comum acordo com a família, contando com a sua presença e participação. Se a família se isenta de toda responsabilidade, a escola vai entrar ainda mais em decadência”*. Desse modo, o bullying é um problema mundial presente em praticamente todas as instituições

de ensino, que tem causado transtornos, fazendo com que alunos não se sintam à vontade e nem mesmos seguros no ambiente escolar. É preciso que todo o corpo docente junto com os familiares se unam como interventores deste problema social.

2.2 Bullying: A Vítima, o Agressor e as Testemunhas

Estudos mostram que o perfil dos agressores comumente, é o de insegurança consigo mesma, são crianças que sofrem ou presenciam algum tipo de agressão física ou psicológica por parte de adultos, normalmente não agem sozinhos, mas em grupos.

Capucho e Marinho (2008, apud. Silva e Borges, 2018, p.31), destacam o perfil de um bullie:

Existem diversos fatores que contribuem para que uma criança seja propensa a praticar o bullying como, por exemplo, a dificuldade em se relacionar com outras criança, o desejo de se sentir superior e temido pelos outros, o gosto pela sensação de poder, o desejo de ter todas as suas vontades atendidas, os maus tratos sofridos pela família, dentre outros.

As vítimas por sua vez apresentam características que as fazem parecer indefesa, e que raramente vão revidar aos ataques. É comum ter poucos amigos ou até mesmo se privarem de qualquer contato social. Capucho e Marinho (2008, apud. Silva e Borges, 2018) destacam alguns exemplos que comuns às vítimas de bullying, como por exemplo:

A falta de vontade de frequentar a escola, apresentar resistência ao sair de casa, pedir para ser transferido de instituição, diminuição no rendimento escolar, chegar em casa com hematomas sem explicação, apresentar comportamento introvertido ou ficar agressivo sem motivo, ter os pertences danificados ou perde-los com frequência, e em casos mais sérios, tentar e até mesmo consumir o suicídio.

As testemunhas que presenciam os atos de violência, na maioria dos casos, preferem não interferir, por medo de se tornarem também vítimas, sentem-se incomodadas pelo ambiente agressivo, porém há caso em que as testemunhas se divertem com o ato por achar que é uma simples brincadeira.

Oliveira (2012, p.26) destaca que *“Estes são os que menos sabem que fazem parte do fenômeno do bullying, pelo medo de serem agredidos, buscam ficar afastados, porém não deixam de serem espectadores.”* Nessa perspectiva, ao testemunhar uma

situação de bullying e não se manifestar é ser omissivo, e como espectador é ser um dos participantes do trauma da vítima do bullying.

2.3 O Professor Diante do Bullying

O papel do professor é importante, cabe a esses profissionais observar e ficar atentos às situações de bullying. Devem buscar o apoio das famílias para saber se os pais vêm acompanhando e notando algo de diferente no comportamento de seus filhos, mas não só os familiares das vítimas, mas também dos agressores, para que ajudem a identificar o problema. O professor pode identificar os atores do bullying: autores, espectadores e alvos. Existem também as brincadeiras entre alunos no ambiente escolar. Mas é necessário distinguir o limite entre uma piada aceitável e uma piada de mau gosto.

Diante a uma situação de bullying, o educador precisa buscar alternativas para minimizar o presente problema. O professor tem o dever de passar para os alunos a importância do respeito, ensinar a ter harmonia em sala de aula. É necessário intervir imediatamente quando percebe algum tipo de manifestação de violência em sala de aula, pois as consequências podem ser desastrosas.

Os professores precisam estar preparados, pois é uma situação que está sendo muito comum no ambiente escolar. É necessário buscar saber mais sobre esse fenômeno, entendendo que diversas situações caracterizam a ação como bullying. (Tiba 1998) destaca que é preciso sempre “tomar atitude” ao presenciar uma situação de bullying, diz que as atitudes precisam ser coerentes, constantes e consequentes, isto é, necessitam do endosso de todos os professores.

Para Fante (2004) *“é preciso que nos coloquemos abertos ao diálogo e estabeleçamos uma relação de confiança com vítimas e agressores: Como é que eu posso te ajudar? Diga-me, vamos pensar juntos, o que nós podemos fazer para resolver essa situação?”*. Nessa perspectiva, é preciso criar um diálogo com a vítima e com os agressores, a fim de, solucionar o problema e evitar traumas futuros.

3. DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa ocorreu no Colégio Estadual Professora Joana Batista Cordeiro, localizado na cidade de Arraias (TO). O Colégio Estadual Professora Joana

Batista Cordeiro, há mais de três décadas, vem prestando relevante serviço à comunidade desde sua transição de Instituto Nossa Senhora de Lourdes (instituição privada, administrada pela congregação das Irmãs Dominicanas) para a então unidade de ensino, pública e gratuita.

Para a pesquisa foram entrevistados um total de 6 professores, que de forma voluntária contribuíram e colaboraram para a realização do estudo, é importante ressaltar que todos tiveram sua identidade preservada. O objetivo é o de compreender de que forma o bullying é percebido na sala de aula, quais foram suas reações e se o comportamento do professor contribui para as praticas do Bullying.

Para atingir tal objetivo primeiramente foi levantado um estudo teórico e bibliográfico, baseado em obras e pesquisas de autores que discorrem sobre o assunto. Em seguida foi traçado o instrumento para técnica e coleta de dados, que de acordo com Marconi e Lakatos (1999, p.33) *“tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas a que se quer confirmar, e ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato”*.

Como instrumento de coleta de dados, empregou-se o questionário, a fim de delinear o perfil dos professores entrevistados, e entender de forma geral como o bullying é abordado no ambiente escolar, mais especificamente no colégio Estadual Professora Joana Batista Cordeiro. Logo optamos por utilizar questionários com perguntas semiestruturadas, que na definição de Gil (1999) é um importante instrumento de análise.

O uso do questionário pode ser definido como uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL,1999, p.128).

Assim, a aplicação do questionário como técnica de investigação, permite um aprofundamento nas respostas, sendo necessário para a discussão das respostas apresentadas pelos os colaboradores da pesquisa.

Marconi e Lakatos (2010, apud ARAÚJO, 2013, p.3), afirma que *“a abordagem qualitativa tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento”*.

Assim, a última etapa corresponde ao processo de interpretação e análise de dados com base no método e conteúdo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentados a seguir os resultados da pesquisa realizada via a aplicação de questionários. Realizada com um total de 6 professores com idades entre 24 a 40 anos da Escola Estadual Professora Joana Batista Cordeiro. Foram um total de nove perguntas, que buscaram compreender como o bullying vem sendo trabalhado no ambiente escolar e qual atitude dos docentes diante do mesmo.

Para uma melhor compreensão dos dados, os resultados foram apresentados em categorias, consideradas relevantes, tais como: definição do termo Bullying, representatividade do conceito, práticas de bullying, bullying como temática de aula e postura do professor.

A fim de manter o anonimato e sigilo dos sujeitos, os mesmos foram identificados como: PROF1, PROF2, PROF3 e PROF4 PROF5, PROF6.

Categoria 1: Definição do termo Bullying

Oliveira (2012, p.19) “*destaca que na maioria das escolas, o desconhecimento e a indiferença em relação aos casos de bullying se torna presente, o que acaba dificultando muito a compreensão e prevenção do problema*”. Portanto o objetivo dessa categoria foi o de verificar se os professores entrevistados, já ouviram falar sobre o termo bullying e se conheciam de fato o significado dessa ação, apenas respondendo sim ou não.

Sabe-se que, o papel do professor na prevenção desse problema é fundamental, uma vez que sua intervenção pode evitar acontecimentos mais graves. Como resposta a esse questionamento, todos os docentes entrevistados afirmaram conhecer e entender o significado do termo Bullying, portanto como sabemos, não basta apenas compreender o significado em si, mas é preciso que os professores sejam preparados para prevenir atos de bullying, como também a reagir diante do ocorrido.

Categoria 2: Representatividade do conceito

O ato Bullying “*ocorre quando um ou mais alunos passam a perseguir, intimidar, humilhar, chamar por apelidos cruéis, excluir, ridicularizar, demonstrar comportamento racista e preconceituoso ou, por fim, agredir fisicamente, de forma sistemática, e sem razão aparente, um outro aluno*” (RAMOS, 2008, p. 1). Assim, com o intuito de identificar o nível de entendimento de cada professor a respeito do tema. Pedimos que cada professor descrevesse o que compreendia ser um ato de Bullying, destacamos a seguir algumas respostas:

PROF1	<i>Ato repetitivo que tem a força de intimidar, constranger ou humilhar outra pessoa.</i>
PROF2	<i>Desrespeito ao ser humano e suas individualidades.</i>
PROF3	<i>É qualquer termo utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica. Atos repetitivos e que causam angústia na pessoa.</i>
PROF4	<i>São atitudes preconceituosas, desrespeitosas que são praticadas por pessoas que não respeitam a forma de ser, a aparência e a cultura de outra pessoa.</i>
PROF5	<i>É um ato de violência tanto físico quanto psicológico contra uma pessoa, praticada geralmente por grupos.</i>
PROF6	<i>São práticas de agressões físicas ou verbais, em sua maioria são verbais. Causam danos físicos e psicológicos. São atos que causam dor e sofrimento para a vítima, Prejuízos que podem refletir por uma vida inteira, em uma pessoa. Geralmente acontecem em ambientes escolares, mas existem também muitos casos fora da escola.</i>

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados coletados na pesquisa.

Ao observar as respostas dadas pelos professores a respeito do Bullying, nota-se presente em suas falas que palavras que o ato de bullying é denominado como ação de violência física, psicológica. Interessante destacar a fala do PROF6, onde relata que este fenômeno pode incidir em consequências para a vida adulta da vítima e que esses incidentes ocorrem tanto no ambiente escolar como fora da escola.

Essas afirmativas presentes nas falas dos professores coincidem com as falas de Fante (2005, p.29), onde afirma que o Bullying “*é um ato de violência tanto física quanto psicológica que podem refletir na vida adulta das vítimas, geralmente esses incidentes acontecem em ambientes escolares*”.

Ainda segundo de acordo com a autora “*o Bullying é um comportamento cruel e intrínseco das relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar*”. (FANTE 2005, p.29)

Categoria 3: Práticas de Bullying

De acordo com a pesquisa realizada pela ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência) no ano de 2003, as maiorias das agressões ocorreram dentro da sala de aula, na presença do professor. Com isso fica evidente a importância do professor e de suas ações.

Por isso essa categoria teve como finalidade identificar se ocorreram práticas de bullying na escola durante a realização das aulas desses professores e quais foram as atitudes tomadas em sala de aula diante do fato.

PROF1	<i>Reclamo e explico que devemos respeitar a outra pessoa.</i>
PROF2	<i>Peço que se coloque no lugar do outro. E converso para que evite e peça desculpas.</i>
PROF3	<i>Procuro orienta-los quanto aos danos psicológicos e físicos que esses atos violentos possam causar.</i>
PROF4	<i>Repre-endo, crio um diálogo com exemplos já citados na mídia.</i>
PROF5	<i>Sempre pergunto o porquê disso, em seguida faço refletir sobre o estrago que está fazendo na vida de uma pessoa.</i>
PROF6	<i>Em casos que já presenciei, eu repreendi o aluno explicando a ele os malefícios da tal prática e o que elas podem causar.</i>

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados coletados na pesquisa.

Ao observar as respostas dadas pelos professores, percebe-se que ocorre a prática de bullying constantemente em suas aulas e para tentar resolver esse problema os mesmos utilizam o método do diálogo e da reflexão. É importante a intervenção nessas situações, é preciso que o professor explique o quanto é importante o respeito entre os colegas.

Tiba (2002, apud. Santiago, Silva e Costa 2017) aponta que:

O educador deve observar o comportamento dos alunos como também incentivar a solidariedade a generosidade e o respeito às diferenças, através de conversa, trabalhos didáticos e até de campanhas de incentivo à paz e a tolerância.

Nesse contexto, e diante das respostas dadas pelos docentes, percebe-se que esses diálogos e reflexões com os estudantes, ocorrem apenas quando o problema já está instalado, e não como um método de prevenção. Porém cabe ressaltar que, não podemos atribuir exclusivamente ao professor a responsabilidade de prevenir e combater o

bullying na sala de aula, é preciso apoio de todo o corpo docente e pedagógico como também da família desses estudantes.

Categoria 4: Bullying como temática de aula

Em seguida foi perguntado aos professores se já trabalharam alguma temática com os alunos a respeito do Bullying, apenas respondendo Sim ou Não. Todos os professores entrevistados responderam que sim, acrescentando a importância de trabalhar temáticas como método preventivo da prática do bullying. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), alerta que a escola tanto como o professor deve adaptar temas de acordo com sua necessidade:

[p]or exemplo, muitas cidades têm elevadíssimos índices de acidentes com vítimas no trânsito, o que faz com que suas escolas necessitem incorporar a educação para o trânsito em seu currículo. Além deste, outros temas relativos, por exemplo, à paz ou ao uso de drogas podem constituir subtemas dos temas gerais; outras vezes, no entanto, podem exigir um tratamento específico e intenso, dependendo da realidade de cada contexto social, político, econômico e cultural. Nesse caso, devem ser incluídos como temas básicos. (PCN, 1997, p.45).

Dessa maneira, “*Em síntese, não é a aprendizagem que deve se ajustar ao ensino, mas sim o ensino que deve potencializar a aprendizagem*”. (PCN,1997, p.39). Assim, trabalhar com aluno, temas como respeito à diversidade, ética e respeito torna-se fundamental no ambiente de ensino.

Categoria 5: Postura do professor

Nessa categoria pretendeu-se identificar a opinião dos docentes entrevistados sobre a influência do professor perante o aluno, se os mesmos concordam que a postura do docente pode influenciar seus alunos a cometer atos de bullying.

PROF1	<i>Sim se o professor não realizar nenhuma interferência nas relações que ocasiona o Bullying, a situação pode agravar.</i>
PROF2	<i>Sim. É preciso intervir sempre desde o início para não deixar chegar ao extremo.</i>
PROF3	<i>Sim, o professor é uma figura muito importante na formação do aluno, se ele comete bullying, outros alunos tendem a repetir a ação do professor.</i>

PROF4	<i>Sim, desde que o mesmo não tenha facilidade para intervir, entre conflitos verbais psicológicos entre adolescentes e jovens durante as aulas. As vezes o professor também não quer intervir.</i>
PROF5	<i>Sim, se o professor não tomar uma atitude sensata os alunos vão pensar que estão certos.</i>
PROF6	<i>A menos que ele incentive a prática. Do contrário, alunos são educados em casa. Se usam tal prática, isso não é culpa da escola. Uma vez que o papel da escola é transmitir saberes e conhecimentos. Muito aluno já vem de casa despido de respeito, de educação, que geralmente levam a prática do bullying. Ressaltando que o professor pode evitar que alguns casos em sala de aula, se prolonguem, ou vá adiante. Podem trabalhar a questão da orientação do respeito enquanto cidadão entre outros temas que ajudem amenizar tal prática.</i>

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados coletados na pesquisa.

Interessante à fala do PROF3, ao relatar que, o professor é uma figura importante na vida dos estudantes, e concorda que se o professor comete o ato de bullying ou não interfere caso presencie, os alunos irão pensar que estão agindo de forma correta e conseqüentemente vão continuar o ato, já a fala do PROF4 chama a atenção ao mencionar que às vezes prefere não interferir.

Assim Faria destaca que:

A conduta do professor por muitas vezes vai servir de base de comportamento para seus alunos, por isso é tão importante que o mesmo promova a igualdade, respeito a diferenças e leve seu aluno a refletir sobre o quão negativo é a prática do bullying. (FARIA, 2016, p.23).

Ainda neste sentido, Oliveira (2012, p.28) menciona que “*Muitas vezes pode o professor mesmo chamar a atenção de um aluno de uma forma que o expõe e isso serve de exemplos para os outros, pensado que podem fazer igual e assim os fazem, e muitas vezes até pior*”. É necessário que o professor seja cuidadoso com relação a sua postura perante os alunos, com relação a piadas e apelidos, não sorrir ao ver alunos praticar atos de zombaria.

Ainda conforme Oliveira (2012, p.28) “*o professor tem que ter muito cuidado, pois ao invés de ser um parceiro, um interventor para ajudar na prevenção, pode acabar sendo um agressor mesmo sem ter a intenção*”. Porém, sabe-se que não se pode atribuir ao professor toda responsabilidade, mas se o mesmo transmite aos educandos o respeito, amizade e companheirismo, a sala de aula se torna um ambiente agradável para ambos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Bullying não é um fenômeno novo, ele sempre existiu e as pessoas são cientes do que se trata. É muito comum ocorrer em sala de aula na presença do professor, por isso os docentes precisam ser firmes e estar preparados para lidar com essas situações, fazendo com que a sala de aula tenha um clima de respeito e companheirismo.

O professor é um exemplo a seguido pelos alunos, por isso é importante que tenha postura, que evite brincadeiras de mau gosto, apelidos maldosos. É preciso explicar a importância do respeito com o próximo, ao invés de brigar e ofender. Porém o professor não deve ser o único responsável pela intervenção, uma ação conjunta com a família se torna fundamental, é necessário existir diálogo entre eles.

Ao exposto, a proposta de estudo foi analisar o papel do professor diante uma situação de Bullying, quais foram suas atitudes ao presenciar um ato. Por este estudo, nota-se que os professores estão cientes sobre o que é Bullying, mas em algumas situações mostram-se indiferentes quanto ao assunto.

Portanto a pesquisa indica a necessidade de uma maior discussão e projetos referentes ao assunto, é importante que todos trabalhem juntos no dia a dia escolar, para que não ocorra a banalização, caso contrário à educação continuará funcionando como reprodutora dessa forma de violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R. A. V. **Abordagem Qualitativa Na Pesquisa Em Administração: Um Olhar Segundo a Pragmática da Linguagem.** Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ196.pdf>>. BRASÍLIA, 2013. Acesso: 06 de novembro de 2018.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying.** Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Editora Verus, Campinas-SP, 2004.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2 ed. Editora Verus, Campinas-SP, 2005.

FARIA, A. P. G. **Violência Escolar:** Conhecimentos E Práticas Docentes. Monografia curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte ,2016. Disponível em:<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2501/3/Viv%C3%Aancia%20escolar_Monografia_Faria.pdf> Acesso: 06 de novembro de 2018.

GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. Editora Atlas, São Paulo-SP, 1999.

LDB – **Leis de Diretrizes e Bases da educação brasileira**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em: 01 de novembro de 2018.

LEMOS, Anna Carolina Mendonça. **Revista Psicopedagógica**. V. 24. n. 73, São Paulo-SP, 2007. Acesso em 13 de novembro 2018.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. Editora Atlas, São Paulo-SP, 1999.

MEDEIROS, N. C; FERREIRA, A. L. **OS PROFESSORES DIANTE DO BULLYING NAS SALAS DE AULA**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1891/8/Os%20professores%20diante%20do%20bullying%20nas%20salas%20de%20aula_Artigo_2015.pdf> Acesso em: 17 de outubro de 2018.

OLIBONI, S. P. **O bullying como violência velada: a percepção e a ação dos professores**. 2008. vi, 109f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, 2008.

OLIVEIRA, Willer Carlos. **O Papel Do Professor Diante Do Bullying Na Sala De Aula**. Monografia (Especialização Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância). Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, 2012.

SANTIAGO, G. M; SILVA, M.F. M; COSTA, A. P. **O Papel Do Professor Diante Do Bullying Nas Aulas De Educação Física Escolar**. VII Encontro Alagoano de Educação Inclusiva. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/eaei/article/view/3824/2708>>. 2017. Acesso em: 06 de novembro de 2018.

RAMOS, A. K. S. **Bullying: A violência tolerada na escola**. 2008. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/802-4.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2018.

SILVA, L. O.; BORGES, B. S. **BULLYING NAS ESCOLAS**. Direito & Realidade, v.6, n.5, p.27-40/2018. Disponível em: <www.fucamp.edu.br/editora/index.php/direito-realidade/article/download/1279/887>. Acesso: 15 de novembro de 2018.

TIBA, Içami – **Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor – aluno em tempos de globalização**. Editora Gente, São Paulo-SP, 1998.

APÊNDICE I**QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA
O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DO BULLYNG****Importante:**

Você está convidado (a) a responder este questionário de forma anônima que faz parte da coleta de dados da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com o tema **“O Papel do Professor diante o Bullying”**, sob responsabilidade da pesquisadora acadêmica Yane Firmino Alves, matrícula 2014110637 UFT/Arraias. Concordando em participar da pesquisa, saiba:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas;
- b) você pode deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem justificativa;
- c) sua identidade será mantida em sigilo;
- d) caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente de ter desistido de responder ou não.

1. Sobre você:**1.1 Idade:****1.2 Sexo:** () Feminino () Masculino**2. Você já ouviu falar do termo Bullying**

A. () Sim B. () Não

3. Explique em poucas palavras o que você entende sobre o Bullying?**4. Você já presenciou práticas de Bullying entre alunos na sala?**

A. () Uma vez B. () Frequentemente C. () Não

5. Se já presenciou, qual foi sua reação?**6. Você trabalha ou já trabalhou alguma temática com os alunos, com o tema Bullying?**

A. () Sim B. () Não

7. Em sua opinião, a postura do professor pode fazer com que o ambiente seja propício à prática de bullying?**8. O que você faz quando alguém: fala palavrões, apelida ou humilha algum aluno?****9. Você já viu um ou mais alunos acertando, chutando, empurrando ou ferindo fisicamente outros colegas no ambiente escolar?**

A. () Sim sempre B. () Sim, raramente C. () Não